



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**PROFESSOR E O AUTISMO: DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO COM
QUALIDADE**

MARIA JOSIANE SOUSA DE SOUSA

ORIENTADOR(A): Profa. MSc. Cleia Alves Nogueira

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

MARIA JOSIANE SOUSA DE SOUSA

**PROFESSOR E O AUTISMO: DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO COM
QUALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Profa. MSc. Cleia Alves Nogueira

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA JOSIANE SOUSA DE SOUSA

PROFESSOR E O AUTISMO: DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO COM QUALIDADE

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/ 11 /2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Cleia Alves Nogueira (Orientador)

Franciene Soares B. de Andrade (Examinador)

Maria Josiane Sousa de Sousa (Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças autistas, em especial meus sobrinhos queridos Gabriel e Miguel, que de forma silenciosa e, até muitas vezes geniais, nos mostram um lado inexplorado do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade da vida, pelo seu imenso amor e fidelidade dispensada todos os dias a cada um de nós. Agradeço à minha família, que com muita humildade e amor me incentivaram a chegar até aqui.

Ao meu esposo Neuton e meus filhos queridos, Ana Vitória e Neto, um agradecimento todo especial por estarem sempre ao meu lado entendendo minhas necessidades no decorrer deste curso. Que Deus nos abençoe nesta caminhada que trilharemos juntos.

Ao meu amigo José Necilio meu muito obrigado pelas ajudas nas horas difíceis.

Ao professor José Ferreira, quero agradecer pela ajuda, compreensão e incentivos que

Deus continue lhe abençoando

A minha orientadora Cleia Nogueira, que me auxiliou com a realização desta etapa da minha vida. Muito obrigada pela as orientações e incentivos.

A minha querida Katrine meu muito obrigado.

A minha querida amiga e professora Nazaré Pontes muito obrigada pelo seu carinho, incentivo, você foi uma das responsáveis em fazer possível a realização deste trabalho.

Aos professores e a todos, que de forma indireta colaboraram para a conclusão de mais uma grande vitória da minha vida.

Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho objetivou identificar e analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para possibilitar as crianças autistas o direito a uma Educação Inclusiva de qualidade, bem como, identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores em se relacionar com estes alunos. A pesquisa ocorreu em uma escola estadual rural de Rio Branco – AC, com um quadro docente de 9 professores, sendo 8 de sala comum e 1 da sala de recursos que atuam no 4º e 5º ano. O referencial teórico adotado baseou-se em Kanner (1996), Klin (2006), Kelmam (2010) e outros autores. Através do estudo de caráter qualitativo, envolvendo a pesquisa de campo, os dados foram obtidos por meio de um questionário. De acordo com os dados analisados foi possível identificar que os pesquisados não recebem formação para trabalhar com alunos autistas e enfrentam vários desafios no processo de inclusão e aprendizagem de seus alunos. Os resultados permitiram constatar que os fatores primordiais que dificultam esse processo são a falta de capacitação profissional adequada, adaptação do espaço escolar, falta de recursos e materiais apropriados. Considera-se relevante para futuras pesquisas o enfoque na realidade vivida por alunos autistas e professores em salas de aula, considerando as interfaces vivenciadas por estes no contexto educacional.

Palavras-Chave: Professor. Autismo. Desafios. Capacitação. Inclusão.

SUMÁRIO

RESUMO

1. APRESENTAÇÃO	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1. Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista	11
2.2. Inclusão de alunos autistas nas escolas públicas.....	13
2.2.1 A importância da escola no desenvolvimento do aluno autista	14
2.3. Estratégias de ensino para o processo educativo de alunos autistas	16
3. OBJETIVOS.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
4.1 Participante da pesquisa	19
4.2 Instrumentos de pesquisa.....	19
4.3 Contextos da pesquisa.....	20
4.4 Procedimento	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 O autismo e suas características na concepção dos professores	21
5.2 Desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão de alunos autistas....	22
5.3 Formação continuada e inclusão de alunos autistas.....	23
5.4 Práticas pedagógicas utilizadas para promover a inclusão.....	24
5.5 Medidas necessárias à inclusão de alunos autistas nas escolas	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAS.....	29
ANEXOS	31
APÊNDICES	33

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho versa sobre as estratégias utilizadas pelos professores para possibilitar as crianças autistas o direito a uma inclusão com qualidade, como também, os principais desafios enfrentados pelos docentes na busca por uma educação inclusiva de qualidade.

Este trabalho justifica-se no interesse de analisar o porquê de tanta ansiedade, insegurança e medo dos professores em receber um aluno com espectro do autismo em sala de aula, como também a importância de enfatizar a grande necessidade dos profissionais da educação em se aprofundarem mais nos estudos sobre o autismo e sua inclusão escolar.

Há anos debatemos sobre como atender alunos com deficiências e ainda, buscamos respostas sobre qual é a melhor estratégia para uma ação docente adequada que possibilite às crianças especiais, o direito a uma educação de qualidade.

Quando o assunto é alunos autistas, percebemos uma grande preocupação (medo, ansiedade), por parte dos professores e alguns até resistem ao trabalho com tais alunos, com a dúvida de como fazer? O que fazer? Estas inúmeras dificuldades levaram-me a fazer este trabalho, abordando os principais desafios do professor e o autismo na sala de aula.

Exercendo a docência há onze anos, nunca tinha me deparado com uma criança autista, somente com alunos com síndrome de Down, com paralisia cerebral, baixa visão, dislexia e hiperativo. Mas nenhum caso me despertou tanto interesse quanto o do autismo.

Explicar o porquê desse interesse, penso que seria o fato de que desde o momento que tive o contato com meus sobrinhos que foram diagnosticados autistas, me veio à preocupação de conhecer melhor esta síndrome. A partir deste momento, procurei informações sobre como lidar com autismo, participando do curso Teach ((Treatment and Education of. Autistic and Related Communication Handicapped Children).

Sempre que posso observo a rotina dos meus sobrinhos, pois são dois, ambos com aspectos diferentes. Tento conhecer melhor e como educadora sei que a qualquer momento posso receber um autista em minha sala e quero estar preparada para fazer um trabalho de qualidade.

O trabalho que realizei com crianças especiais não foi fácil, todo o dia buscava encontrar estratégias para chamar atenção dos mesmos e levá-los ao aprendizado, cada um

dentro de suas peculiaridades. Durante a interação professor x aluno, aluno x aluno, tentava conhecê-los e descobrir o que lhes era prazeroso, e a partir disso utilizar as ferramentas que seriam facilitadoras da aprendizagem e do desenvolvimento.

O desenvolvimento destes alunos foi perceptível a todos. Foi bastante trabalhoso alfabetizar uma turma tão heterogênea, porém bastante gratificante a cada objetivo alcançado. É possível afirmar que quando um professor busca estratégias, usa criatividade e observa com sensibilidade e acuidade seus alunos, ele está garantindo o direito de aprendizagem e do desenvolvimento dos mesmos, seja ele com deficiência física, mental ou intelectual, é provável que obtenha um resultado positivo.

A escola como instituição que valida a prática pedagógica e a responsável direta pela formação acadêmica dos seus alunos, precisa superar a visão homogeneizadora e buscar estratégias que venha assegurar o direito da aprendizagem de todos os alunos. A escola não deve considerar o diagnóstico de deficiência do aluno como uma condição de incapacidade para desenvolver sua aprendizagem, mas deve buscar meio e estratégias de como inserir esse aluno em todo o trabalho escolar. Para isto, é preciso acreditar que é possível. É preciso ver o aluno como um ser capaz, apesar de suas limitações.

O ato de ensinar é um processo que necessita de interação entre professor e aluno. É primordial conhecer nossos alunos para que possamos desenvolver metodologias de aprendizagem que venha fazer com que o aluno torne-se um ser investigador e participativo nas diversas formas de trabalho, tanto individual quanto em grupo. Muitos professores se sentem inseguros quanto à inclusão de alunos especiais, principalmente por falta de experiência e capacitação para lidar com alguns tipos de deficiências. Às vezes tentando fazer a inclusão deixa o aluno muito à vontade, não usando as mesmas estratégias (mesmo que adaptadas) ou mesmas requisições feitas aos demais, não percebendo que com esta atitude estar excluindo ao invés de incluir.

Por outro lado, não podemos esquecer que os desafios enfrentados pelos docentes na sala de aula são extensos. Percebe-se uma busca constante para que a inclusão se torne uma realidade em nossa sociedade. No entanto, fazer inclusão não tem sido fácil, pois a escola inclusiva deve ser uma escola para todos, ou seja, aquela que implica num sistema educacional que reconhece e atende as diferenças individuais respeitando as necessidades de todos os alunos. Os professores precisam compreender, desenvolver e aprimorar

conhecimentos e técnicas que proporcionem a inclusão de alunos com autismo visto que ainda é visível a discriminação e o preconceito praticado em muitos espaços.

As estratégias de atuação do docente numa classe com aluno autista devem basear-se tanto em sua formação, como em sua sensibilidade e experiências, para proporcionar a este aluno o que lhe é garantido por lei, uma inclusão com qualidade. Diante disto, temos a urgente necessidade de incluir no currículo das formações iniciais e continuadas destes profissionais mais cursos voltados para esta especificidade.

O presente trabalho divide-se em seis partes. A primeira parte versa sobre a apresentação. A parte dois aborda a fundamentação teórica onde são discutidos detalhes sobre o transtorno do espectro autista com base nas teorias apresentadas por Kanner (1996), Klin (2006) e Kelmam [et al] 2010, e outros que discorrem sobre a problemática da educação inclusiva, suas aspirações, dificuldades, e mais diretamente sobre as discussões científicas e pedagógicas a respeito do autismo. Nesta parte trata-se ainda sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto à inclusão de alunos autistas nas escolas comuns, bem como sobre as estratégias principais que podem ser utilizadas para corroborar na inclusão de alunos autistas nas escolas. Destaca-se ainda a aspiração da escola de maneira geral sobre o acolhimento de alunos especiais.

A terceira parte trata dos objetivos que se pretende alcançar através deste trabalho. A quarta parte discorre sobre a metodologia utilizada na pesquisa e que foram importantes para a análise dos questionamentos utilizados para a construção do trabalho. Nesta parte também são mostrados o contexto espacial da pesquisa, seus participantes e as discussões dos resultados. Na quinta parte são analisados os resultados da pesquisa e apresentados as discussões mediante a confrontação teórica. Por fim, na sexta parte apresentam-se as considerações finais e alusões para possíveis futuras pesquisas relacionadas ao autismo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A política Nacional de Educação Especial Inclusiva (BRASIL, 2008) e a legislação educacional vigente no País, garantem à pessoa com autismo o direito à educação e a inclusão escolar. Diante disso, surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa sobre o autismo e o professor, afim de verificar mais de perto como acontece a inclusão de alunos autistas. Pois é de suma importância enfatizar que há uma grande necessidade dos profissionais da educação em especial os professores em se aprofundarem mais nos estudos sobre autismo e a inclusão de alunos autistas na escola.

2.1. Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

São muitos os estudiosos que procuram explicações para as causas e consequências do autismo. Porém poucos são os avanços sobre como ou porque as causas desse transtorno. Entender esta síndrome é um desafio enfrentado por muitos pesquisadores que buscam respostas ainda não encontradas. Algumas características são bem gerais e marcantes, como:

Tendência ao isolamento, ausência de movimento antecipatório, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, resistência à mudanças e limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação. (KANNER, apud MENEZES, 2012, p. 37).

Diante do exposto, percebe-se que o autista precisa ser compreendido em sua essência e ser visto como pessoa capaz de desenvolver habilidades mediante estratégias adequadas. Ter sensibilidade e acuidade para trabalhar com aluno autista e descobrir suas aptidões e capacidades torna-se extremamente prazeroso e de fundamental importância na vida profissional do educador.

Com o apoio teórico de Kanner (1996), que foi o primeiro a descrever o quadro clínico, dando-lhe o nome de autismo infantil precoce e fez a primeira publicação clínica reconhecida sobre o assunto, datada em 1943. O autismo tem sido um assunto desafiador para os estudiosos de todas as áreas, pela falta de conhecimento mais aprofundado sobre suas características e como trabalhar com esta clientela. Segundo este pesquisador,

[...] o denominador comum desses pacientes é sua impossibilidade de estabelecer desde o começo da vida, interações esperadas com pessoas e situações (...) apreciam ser deixados sozinhos, agindo como se as pessoas em volta não estivessem ali (...) quase todas as mães relatam a perplexidade causada pelo fato dos filhos, diferentes dos demais, não desejarem ser tomados em seus braços (KANNER, 1966, APUD KELMAN et al, 2010, p. 224).

Com o passar do tempo, outros pesquisadores e estudiosos também foram desenvolvendo seus estudos como Klin (2006) que classificou pessoas com autismo conforme suas características; com algumas alterações, como por exemplo, relacionando o autismo a um déficit cognitivo, considerando-o não uma psicose e sim um distúrbio do desenvolvimento. Essa ideia do déficit cognitivo vem sendo reforçada por muitos estudiosos até os dias atuais.

Como vivem em um mundo muito confuso, é compreensível que crianças autistas tentem se apegar às poucas coisas que conseguem entender. Elas gostam de manter as mesmas rotinas, uma leve mudança pode provocar gritos e acessos de raiva. Também se tornam bastante apegadas a objetos, que podem ser brinquedos comuns ou coisas aparentemente sem atrativos (GAUDERER, 1985, p. 119).

Devido estas características os alunos autistas são muitas vezes deixados de lado, sem atenção dos professores. O isolamento destes muitas vezes é visto com descaso, ou como algo sem jeito. Até muitas famílias desprezam ou deixam estas crianças apáticas isoladas, no seu mundo, sem buscar meios para leva-las a interagir ou à socialização.

Segundo Klin (2006) os autistas podem ser agrupados conforme as características comportamentais que permitem avaliar seu grau de severidade. No grupo considerado severo temos os indivíduos com comprometimento maior, um intermediário e um terceiro grupo com comprometimento mais discreto. De acordo com o autor:

Há uma variação notável de sintomas no autismo. As crianças com funcionamento mais baixo são alto de funcionamento e são pouco mais velhas, seu estilo de vida social é diferente, no sentido de que elas podem-se interessar pela interação social, mas não podem iniciá-las ou mantê-la de forma típica. O estilo social de tais indivíduos foi denominado 'ativo, mas estranho, no sentido de que eles geralmente têm dificuldade de regular a interação social após essa ter começado. As características comportamentais do autismo se alternam durante o curso do desenvolvimento (KLIN, 2006, p. 8).

Oferecer a todos os autistas uma única proposta educacional torna-se um desrespeito à individualidade destes. Pois são as características do indivíduo que determinam a intensidade e diversidade de intervenções pedagógicas que necessitam para o desenvolvimento de seu processo educacional. Diante disto, percebe-se a urgente necessidade de inovação e adequação do sistema educacional quanto a adaptação de currículos, formação de professores, a fim de atender peculiaridades dos alunos autistas.

2.2. Inclusão de alunos autistas nas escolas públicas

É considerável o número de alunos autistas nas escolas comuns. Estudos e pesquisas afirmam que a intervenção educacional tem apresentado impactos positivos na aprendizagem, no desenvolvimento e na participação desses alunos.

Kelman (2010) aborda a inclusão numa perspectiva dialógica onde são refletidas e discutidas as situações que envolvem a inclusão, bem como possíveis soluções, corroborando ainda para enriquecer este trabalho.

No entanto, para que esses alunos recebam essa devida atenção é necessário que as escolas se apropriem de fato e de direito de uma política educacional que proporcione formações adequadas aos professores como também, a apropriação de um projeto político pedagógico que vise garantir um atendimento respeitando as particularidades de cada aluno de modo que lhes traga um desenvolvimento positivo e um ensino de qualidade.

Beyer (2006) aponta que os professores se sentem despreparados. Para o autor, faltam a estes uma melhor compreensão acerca da proposta de inclusão escolar, melhor formação conceitual e condições mais apropriadas de trabalho.

Essas considerações nos levam a refletir sobre a forma como o espectro do autismo desafia a comunidade escolar. Então surge a pergunta: Se há profissionais então qual é o problema? Seria a falta de conhecimentos, de estudos na área?

Serviu-se ainda dos estudos de Gauderer (1993), estudioso que se aprofundou na pesquisa e análise em busca de compreender o comportamento das pessoas autistas; também os trabalhos desenvolvidos por Baptista (2006), que discorre sobre a importância de um currículo flexibilizado para facilitar o trabalho realizado pelos professores no atendimento a alunos autistas. E Correia (2008), que aborda os desafios necessários para a implantação da educação inclusiva nas escolas, mostrando que a educação inclusiva vai

além da acessibilidade, é preciso sensibilidade e mudança de concepção, adaptação curricular e formação adequada dos profissionais.

Outro estudioso utilizado foi Beyer (2007), que discorre sobre a evolução do processo inclusivo de alunos especiais nas salas de aula comuns. Ele aborda ainda a grande preocupação que deve existir em relação a falta de preparo ou lentidão na formação de professores para trabalhar com alunos especiais.

Diante disto, percebe-se a necessidade de mais preparo dos profissionais da educação que devem ter formação adequada para receberem estes alunos. Que os mesmos não só sejam matriculados, mas tenha seus direitos garantidos, uma educação de qualidade.

Sabe-se que o professor é o principal responsável em tornar possível a socialização da criança com autismo na sala de aula e adequar metodologias que venham atender as necessidades dos mesmos. Pois é ele quem recebe e estabelece o primeiro contato com a criança, seja ele positivo ou negativo, dessa forma é do professor o desafio de efetivar o processo de inclusão, considerando que é seu dever criar estratégias de desenvolvimento que atenda as necessidades de todos os alunos.

Vale ressaltar a importância de o professor detectar as dificuldades de seus alunos, pois é indispensável que ele conheça todas as características e tenha um pleno conhecimento do que é o autismo para que haja propriedades nas práticas aplicadas que visem na inclusão e no desenvolvimento dos alunos. Conhecer para ajudar vai fazer grande diferença na vida destes alunos que muitas vezes sofrem preconceitos ou discriminação devido suas peculiaridades.

2.2.1 A importância da escola no desenvolvimento do aluno autista

A escola inclusiva deve ser aquela que implica num sistema educacional que reconhece e atende as diferenças individuais, respeitando as necessidades de todos os alunos. O professor como os demais membros da escola comprometidos com uma educação com qualidade deve estar requalificando sua atuação como facilitador do processo ensino aprendizagem para identificar as necessidades educacionais e apoiar os alunos em suas dificuldades.

O autista sente dificuldade em se relacionar ou se comunicar com outras pessoas, uma vez que ele não usa a fala como um meio de comunicação. Não se comunicando com outras pessoas acaba passando a impressão de que a pessoa autista vive sempre em um mundo próprio, criado por ele e que não interage fora dele. (MENEZES, 2012, p. 25).

Sendo assim, cabe a escola promover a interação social entre o aluno autista e os demais alunos considerados “normais”, para que assim o desenvolvimento de habilidades relacionadas a linguagem sejam desenvolvidas. O professor deve desafiar o aluno autista a participar de atividades interativas, favorecendo a comunicação entre todos os alunos.

Quando a criança autista frequenta a escola e é atendida por pessoas preparadas, ela recebe grandes benefícios. O simples fato de ter oportunidade de interagir com outros alunos da mesma idade lhe proporciona momentos de descobertas e aprendizado, embora muitas vezes esse avanço se torne imperceptíveis de compararmos com a padronização. Mas segundo a particularidade, ele tem avanços visíveis sim em curto prazo. Para isto, as instituições escolares precisam estar preparadas estruturalmente e profissionalmente para isto.

Compete à escola adaptar-se para atender às capacidades e necessidades do estudante na classe comum, mobilizando ações e práticas diversificadas que, além do acesso, propicie condições de permanência exitosa no contexto escolar. (KELMAN, et al, 2010, p. 226)

Percebe-se que o ambiente escolar, como uma instituição da sociedade tem o dever de adaptar e proporcionar aos alunos autistas a oportunidade de conviver socialmente. E para que isso aconteça é necessário que a comunidade escolar, principalmente os professores tenham conhecimento do que é autismo, mas na maioria dos casos encontramos professores despreparados e alheios ao assunto. Para Correia (2008), com a educação inclusiva surgem maiores exigências e desafios para as escolas e para os professores. É necessário que, os intervenientes educativos programem um currículo que atendam às características dos alunos.

Capacitar os professores e as escolas a trabalhar com um currículo que responda a estas exigências é, pois, o grande desafio que se coloca à própria escola e aos serviços de apoio”. Planificar a aprendizagem e a participação de todos os alunos sem recorrer a respostas estereotipadas e pré-definidas, procurar as melhores formas de adaptar ou modificar o currículo à diversidade das necessidades dos alunos, trabalhar em articulação com outros profissionais ou serviços, promover a colaboração e partilha de informações e experiências entre professores, dinamizar a

produção de materiais curriculares, a observação mútua de aulas, a emergência de parcerias pedagógicas, incentivar a experimentação e inovação pedagógica. (CORREIA, 2008, p. 47).

O oferecimento de um trabalho interdisciplinar no espaço escolar pode trazer muitos benefícios para os alunos especiais. A escola deve se adequar para atender todos os alunos independente de suas diferenças. Portanto, deve haver a preocupação principalmente com a capacitação de seus docentes, pois estes é que irão mediar o processo educativo na sala de aula.

2.3. Estratégias de ensino para o processo educativo de alunos autistas

O papel da escola é de fundamental importância para o desenvolvimento de todos os alunos. Buscar conhecer mais sobre o assunto, ter uma perspectiva inclusiva e preparar o quadro de docentes para trabalhar com alunos autistas é um importante começo. Aliado a isto, a busca de estratégias metodológicas de interação e desenvolvimento de todos os alunos deve ser alvo constante de uma escola inclusiva.

A busca por meios e estratégias para o trabalho com alunos autistas depende muito do empenho, sensibilidade e disponibilidade do professor em manter-se informado sobre as atualidades na área. O docente ao se planejar deve pesquisar estratégias de ensino que poderá adotar para adaptar o conteúdo, eleger os recursos pedagógicos e a didática a ser utilizada de forma que venha favorecer a aprendizagem de todos os alunos. Uma sociedade inclusiva considera a pessoa especial com direitos iguais aos considerados normais. Para isto, devem ser articuladas ações nas diferentes áreas sociais buscando romper com a cultura do preconceito contra as pessoas deficientes.

Conforme Baptista (2006. p. 93) “[...] o compromisso do educador tem como base a apropriação de seus próprios recursos e instrumentos: a observação, o diálogo, a negociação e a avaliação retroalimentam o agir do educador”. Desta forma, o professor deve rever as informações, conhecer e ter sensibilidade para lidar com as limitações e necessidades do aluno. Não basta ter formação, o lado humanístico deve estar presente em cada atividade realizada.

Outro aspecto não menos importante é a estruturação flexibilizada do currículo, que deve atender as peculiaridades regionais e as particularidades de cada turma, não podendo esquecer a qualidade na educação.

Flexibilizar o currículo, para responder a cada caso particular - comunidade, religião, língua, etnia, necessidade específica - não é ficar preso a conteúdos predefinidos e a ritmos e estratégias de aprendizagem rígidas, mas antes adaptar os conteúdos, ritmos e estilos de aprendizagem, às condições concretas de cada grupo, subgrupo ou indivíduo (CORREIA, 2008, apud MORGADO, 2011, p. 8).

A escola deve conhecer bem sua clientela a fim de melhor atendê-la mediante suas reais necessidades, não abrindo mão da qualidade da educação oferecida. Trabalhar com alunos autistas exige o desenvolvimento de práticas e estratégias pedagógicas que acolham a todos e respeite às diferenças.

A incapacidade de desenvolver um relacionamento interpessoal se mostra na falta de resposta ao contato humano e no interesse pelas pessoas, associada a uma falha no desenvolvimento do comportamento normal, de ligação ou contato. Na infância, estas deficiências se manifestam por uma inadequação no modo de se aproximar, falta de contato visual e de resposta facial, indiferença ou aversão a afeto e contato físico (GAUDERER, 2011, p. 14).

Este comportamento muitas vezes pode não ser compreendido pela comunidade escolar. As manifestações decorrentes do autismo podem levar ao sentimento de rejeição por parte de quem não conhece as características deste transtorno. Por isso, o desafio de trabalhar com um aluno autista é grande, necessitando de bastante conhecimento e preparo para seu acompanhamento, além de formação acadêmico, a sensibilidade e acuidade do professor são extremamente importantes para compreender o compreender e trabalhar com o aluno autista.

Educar uma criança, por mais difícil que seja, aumenta o sentimento de amor na maioria das pessoas. Os pais sentem que a criança é parte deles e da família, não querendo que ela vá embora. Além disso, a criança autista pode ser bastante cativante e sua própria impotência e confusão faz brotar emoções profundas nos que lidam com ela. Então, quando começam a fazer progresso, a alegria que cada pequeno passo avante traz, parece muitas vezes maior do que é dado por uma criança normal (GAUDERER, 2011, p. 127).

A educação é importante na vida de qualquer pessoa, por isso, o progresso dos alunos autistas se torna ainda mais significativa, dada as circunstâncias muitas vezes difíceis enfrentadas por estes e por suas famílias.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL: Analisar as estratégias para uma ação docente que possibilite as crianças autistas o direito a uma educação inclusiva de qualidade.

3.2. ESPECÍFICOS:

- Identificar as estratégias utilizadas pelos professores para o desenvolvimento de ações pedagógicas em sala de aula com alunos autistas.
- Identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores quanto à inclusão de alunos autistas nas escolas.

4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesse trabalho teve como base a pesquisa de campo realizada em uma escola pública de Rio Branco – AC.

Para obter os resultados foi utilizada a metodologia da pesquisa qualitativa. A mesma teve caráter descritivo e exploratório, que levou o sujeito pesquisado a pensar e se expressar de forma espontânea sobre o assunto em questão sem a presença do pesquisador.

O instrumento utilizado neste campo foram os questionários, elaborados com perguntas claras e objetivas. O mesmo serviu como suporte necessário para explicar os porquês da pesquisa.

No caso da pesquisa qualitativa, o pesquisador se livra de qualquer preocupação quantitativa, preocupando-se apenas em apreender informações que me trouxessem maior profundidade nos aspectos mais relevantes, como parte explicativa do fenômeno observado.

4.1. Participantes da pesquisa

Para realizar o trabalho foram selecionados 3 professores da sala comum, um 1 da sala de recursos (AEE). Os professores selecionados foram os das salas do 1º, 4º e 5º ano e sala de recursos, com formação em pedagogia e geografia. Possuíam também, especialização em educação e certa experiência na área pedagógica, principalmente por estarem no momento atendendo o público alvo da pesquisa.

4.2. Instrumento de pesquisa

Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário de pesquisa para posterior análise à luz das teorias estudadas sobre o assunto. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 190) “o questionário é um instrumento constituído por umas séries de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Para os mesmos autores os questionários podem ser classificados quanto ao tipo de questões, em questionário com questões fechadas, abertas ou dependentes. Utilizaremos nesta pesquisa o questionário do tipo investigativo com

questões abertas permitindo aos participantes discorrerem suas opiniões a respeito do assunto pesquisado.

Visando informar e predispor os participantes da pesquisa serão enviados aos mesmos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) solicitando a autorização e disponibilidade dos participantes da pesquisa e ainda contendo informações claras sobre o que será realizado e o objetivo da pesquisa.

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um tempo razoável. (MARCONI e LAKATOS, 1999, p. 100).

A análise das respostas dos questionários dará confirmação ou não às proposições levantadas e serão analisadas à luz das concepções teóricas utilizadas neste trabalho.

4.3. Contexto da Pesquisa

A pesquisa aconteceu em uma escola estadual rural de Rio Branco - Acre. A mesma dispõe de um quadro docente de 9 professores, 8 de sala comum e 1 da sala de recursos. A mesma atende 270 alunos matriculados nos turnos matutinos e vespertinos, dentre eles 3 autistas. Na maioria dos casos, filhos de mães diaristas ou atendidos pelo programa bolsa família.

4.4 Procedimento:

1º Momento: Contato com a gestão da escola, para a apresentação do projeto e pedido de autorização para pesquisa.

2º Momento: reunião com os participantes da pesquisa e apresentar o projeto para que todos compreendam o propósito do mesmo e assinem a ficha TCLE para a execução do trabalho.

3º Momento: Entrega do questionário para os professores selecionados.

4º Momento: Organização dos dados coletados e início da análise por meio de categorias.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário de consulta aplicada aos professores a fim de coletar informações mais precisas e consistentes a respeito das estratégias utilizadas nas salas e os principais desafios do professor para uma inclusão de qualidade. Com respaldo nas afirmações de Triviños (1987), o pesquisador pode e deve utilizar-se de métodos e técnicas, como entrevistas e questionários para confirmar suas hipóteses; decidiu-se nesta análise pela utilização de um questionário com perguntas com margem para registro de opiniões dos entrevistados. A seguir serão analisadas por categorias as respostas dos professores:

5.1 O autismo e suas características na concepção dos professores

De acordo com as respostas, pode-se observar que os professores, apesar de não apresentarem conceitos semelhantes, mostram conhecer o transtorno do espectro do autismo e suas características. Vejamos as respostas de alguns professores:

É uma doença ou transtorno psicológico que se caracteriza pelo recolhimento de uma pessoa ao seu mundo interior com perda do contato com o mundo exterior, o que causa dificuldade na comunicação social (P. 01).

Algumas das características do autismo são a falta de contato e comunicação com os demais colegas, a falta de socialização com as do seu convívio, inclusive com as próprias pessoas da família, a falta de nexos com a realidade do mundo exterior etc. (P. 02).

Nestes depoimentos percebe-se que os professores possuem conhecimento do conceito do autismo, mostrando que já buscaram conhecer melhor sobre este transtorno e suas características. Este conhecimento pode ser favorável no trabalho desenvolvido em sala, na busca de estratégias e no próprio trato com o aluno. Segundo Gauderer (1993, p. 34) “O Autismo é uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave por toda a vida. [...]. Uma incapacidade na utilização social da linguagem assim como problemas graves de relacionamento social”.

Convém destacar a importância dos professores conhecerem bem as características do autismo, o que pode ser considerado benéfico para o processo inclusivo dos alunos.

Conforme ainda afirma Gauderer (1993, p. 4), “os sintomas [...] incluem: distúrbio no ritmo de aparecimento de habilidades físicas, sociais e linguísticas [...]”, este transtorno traz sérios desafios ao professor, que para desenvolver bem o seu trabalho, convém conhecer bem as características destas crianças a fim de trabalhar práticas inclusivas com propriedade e segurança, visando o desenvolvimento e aprendizagem. A escola marca a criança, seja ela autista ou não, pelas suas ações.

5.2. Desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão de alunos autistas

De acordo com os professores vários são os desafios que enfrentam para efetivar a inclusão de alunos autistas na escola. Pôde-se perceber que embora se fale muito em inclusão de alunos especiais, para estes professores as dificuldades são várias e que podem resultar em um trabalho não muito adequado para o processo inclusivo. Na realidade ainda existem muitos entraves que dificultam o trabalho realizado pelos professores. Como exemplo, segue a resposta de um dos professores questionados:

Enfrentei dificuldades relativas à socialização e interação com o aluno; ausência de uma mediadora (só veio depois de alguns meses); senti dificuldades em fazer as intervenções adequadas por falta de capacitação para trabalhar com alunos especiais (P. 02).

Esta resposta mostra que a insegurança do professor quanto ao atendimento do aluno autista estar mais vinculada à falta de formação e conhecimento sobre a educação especial. Segundo Beyer (2007, p. 12), “os professores se sentem despreparados [...]. Faltam a estes uma melhor compreensão acerca da proposta de inclusão escolar, melhor formação conceitual e condições mais apropriadas de trabalho”. Estas com certeza são os maiores desafios dos professores no processo da educação inclusiva. A perspectiva da educação inclusiva nacional deve focar não somente a matrícula do aluno na escola, mas também o preparo do contexto da comunidade escolar a fim de recebê-lo e incluí-lo de fato no processo educativo.

O professor em sala de aula é peça fundamental para que a ação educativa junto aos alunos com necessidades educacionais especiais tenham margem razoável de sucesso. Assim, tanto a formação inicial como a formação continuada do professor em serviço deve englobar conceitos e uma prática pedagógica que criem as condições para uma prática educativa coerente com o projeto inclusivo (BEYER, 2007, p. 80).

Faz-se necessário que a ação do professor seja sempre amparada com um preparo teórico, metodológico e prático que lhe dê segurança para efetivar na sala de aula estratégias inclusivas. Para empregar estratégias de inclusão em sala de aula é preciso conhecê-las bem, saber seus objetivos e também, conhecer bem as necessidades de seu aluno. Não se pode utilizar uma estratégia só porque deu certo na sala do outro professor. Devem-se respeitar as peculiaridades e necessidades do aluno especial, empregando meios e/ou adaptando-os para que este se sinta incluído no processo educativo.

5.3. Formação continuada e inclusão de alunos autistas

Analisando as respostas verificou-se a necessidade de mais formação e conhecimento por parte dos professores em relação a alunos autistas. Falta mais preparo dos professores para que sejam capazes de proporcionar ao aluno autista o que lhe é garantido por lei: O direito de aprender e viver em sociedade. Conforme o depoimento abaixo, percebemos que falta empenho mais direcionado na formação de professores para trabalhar com alunos autistas:

Não tive nenhuma formação ou capacitação específica para trabalhar com alunos autistas. Quanto ao conhecimento teórico tive algumas orientações por parte da equipe pedagógica da escola e também fiz pesquisa sobre o tema. (P.02).

Para um professor que busca o conhecimento já não é fácil fazer o processo de inclusão destes alunos, quanto mais para aquele que não tem conhecimento sobre o autismo e não recebeu nenhum tipo de formação voltada para o assunto. Isto reflete claramente no resultado do seu trabalho em sala de aula.

Me sinto insegura e isto me leva a buscar conhecer mais sobre o autismo. Também busco planejar semanalmente atividades atraentes para que meu aluno autista alcance o desenvolvimento. (P. 03).

Desta forma, o professor não pode ficar parado, mas deve buscar manter sua formação continuada sempre ativa, agregando novos saberes à sua práxis pedagógica. Assim, terá condições de trabalhar com alunos especiais e incluí-los no contexto da educação inclusiva.

A maioria dos professores demonstrou insegurança por não ter conhecimentos suficientes para trabalhar com alunos autistas, pois não tiveram formação específica neste

assunto e os que tiveram foram muito superficiais. Diante disto, percebe-se a evidente distância entre o que garante a lei e o que acontece na prática. Muitas vezes são matriculados alunos em salas cujo professor não tem condições de fazer um trabalho adequado e isto traz prejuízo para o aluno e sua família. É imprescindível que o professor conheça as características das crianças autistas para que possa trabalhar as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento.

5.4. Práticas pedagógicas utilizadas para promover a inclusão

De acordo com os dados pesquisados, os professores destacaram a importância do planejamento realizado pela equipe escolar para o desenvolvimento de um trabalho dentro de uma rotina. Vejamos a seguir um depoimento que nos mostra esta concepção:

Planejo as atividades dentro de uma rotina para que o aluno forme hábitos: Trabalho com músicas, histórias, atividades em grupos, jogos e bastante material visual. (P.03).

Desta forma, percebe-se que se aplicam estratégias adequadas para a inclusão desses alunos de forma eficaz e que assim, possam contribuir de maneira significativa capaz de proporcionar aos alunos autistas o desenvolvimento e a inserção na sociedade.

A inclusão se concretiza na sala de aula. A visão do professor e suas ações pedagógicas respaldam a perspectiva inclusiva, dando sentido ao trabalho realizado em sala de aula em prol da socialização, integração e desenvolvimento do aluno autista. O planejamento cuidadoso do professor deve contemplar estratégias de desenvolvimento para todos os alunos, buscando sempre realizar um trabalho interativo que favoreça a socialização.

[...] a educação representa uma experiência pessoal, social e política ampla e abrangente, tendo em vista suas finalidades e implicações para sua qualidade de vida e cidadania. Em se tratando de autismo, as oportunidades educacionais desempenham papel essencial para o desenvolvimento e inclusão social em diferentes contextos, contribuindo para o reconhecimento da pessoa como sujeito no seu ambiente sociocultural. (KELMAN, et al, 2010, p. 221).

Desta forma, pode-se perceber a importância da escola para o desenvolvimento do aluno autista, cabendo a mesma oferecer a este um ambiente acolhedor, capaz de lhe favorecer uma possível socialização.

5.5. Medidas necessárias à inclusão de alunos autistas nas escolas

Mediante as respostas apresentadas pelos professores nesta categoria percebeu-se que os avanços e as conquistas que a Política Nacional Especial da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) garante aos alunos autistas, não vem se efetivando nas escolas por falta de algumas ações, dentre elas destacamos capacitação profissional, adaptação do espaço escolar, recursos e materiais apropriados. Dentre vários fatores, foi enfatizada a urgente necessidade de mais formações para os docentes, pois é um fator considerado primordial para a qualidade do atendimento aos alunos autistas. Vejamos o que dizem alguns professores:

A disponibilização de recursos financeiros e capacitações permanentes para os professores por parte da secretaria de estado educação, haja visto que a gestão da escola trabalha com recursos mínimos para o trabalho com os alunos portadores de necessidade especiais, no entanto, procuramos trabalhar de forma inclusiva respeitando os princípios de respeito e igualdade dos alunos portadores de necessidades especiais. (P.02).

A verdadeira inclusão de alunos autistas se dará realmente quando os professores receberem treinamentos, quando as escolas forem equipadas e haja em todas as pessoas um espírito aberto à recepção, à compreensão e ao respeito as diferenças. (P. 03)

Não se pode desmerecer que a formação profissional é de suma importância, pois quando o educador conhece bem as características da deficiência de seu aluno terá mais habilidades para desenvolver um trabalho mais eficiente. No entanto, não podemos esquecer as ações que acontecem no contexto escolar, como o planejamento, adequação de conteúdo e material, confecção de visual, dentre outros, que podem cooperar significativamente para a inclusão do aluno autista.

[...] para uma educação efetivamente inclusiva é necessário que o processo educativo seja desenvolvido a partir da recriação da prática pedagógica, da importância dada à ação e à centralidade do sujeito, a flexibilidade da estrutura metodológica, a participação de todos. (BAPTISTA, 2002, p. 109).

Neste sentido, a inclusão de alunos especiais envolve múltiplas ações que devem ser adotadas não só no espaço escolar, mas exigem políticas amplas que envolvam capacitação, formação continuada de docentes e gestores, recursos para adequação de espaços e adquirir materiais didáticos pedagógicos que contribuam para uma ação docente

mais dinâmica e atrativa que culminem no desenvolvimento dos alunos especiais. A rede de ensino tem melhorado significativamente em relação a inclusão de alunos especiais, mas ainda precisamos de ações nas diferentes áreas sociais buscando romper com a cultura do preconceito contra as pessoas deficientes, onde as diferenças sejam respeitadas e as necessidades de todos os alunos sejam atendidas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho teve como norte alguns pontos principais: Identificar as estratégias e examinar sua aplicabilidade na sala de aula pelos professores que trabalham com alunos autistas, a fim de fazer acontecer uma educação inclusiva de qualidade em uma escola pública de Rio Branco. Como também os principais desafios enfrentados pelos docentes e as estratégias de ensino utilizadas pelos mesmos para o processo de inclusão destes alunos. Abordando também a importância da escola para o desenvolvimento de tais alunos.

Após as análises dos questionários pôde-se constatar a grande realidade vivida hoje na escola analisada e são evidentes o despreparo e a falta de conhecimento dos profissionais quanto as informações e manifestações do autismo. Os professores têm conhecimento superficial das características e interação sobre o espectro do autismo, conseqüentemente apresentam receio ao receber alunos autistas em sala de aula devido os mesmos terem dificuldades na aprendizagem, na linguagem oral, no contato visual e em alguns casos, apresentam situações de agressividade.

Vale ressaltar que alguns professores se destacam demonstrando interesse em conhecer e se aprofundar nas características do autismo. Porém, sabe-se que a formação e as informações desses educadores não são suficientes para se trabalhar de forma adequada e significativa com tais alunos. Para que o aluno autista desenvolva suas habilidades é necessária uma estrutura escolar eficiente, com preparo profissional de todos os envolvidos no processo educativo. Como o aluno autista tem dificuldades de se adaptar ao mundo externo, a escola deve pensar na adequação do contexto. Não existem apenas salas de aulas inclusivas, mas escolas inclusivas. Por isso, é necessário que a escola crie uma rotina de situação no tempo e no espaço como estratégias de adaptação e desenvolvimento destes alunos.

Vale ressaltar que durante a aplicação do questionário pôde-se notar a necessidade dos professores em terem acesso a cursos de capacitação como também apoio de profissionais como psicólogos e neurologistas, tendo em vista que o estado do Acre não dispõe de um médico especialista na área do autismo. Todo esse descaso faz com que os profissionais da educação, em especial os professores, se sintam mais inseguros em relação

a esta deficiência. As formações que são ofertadas aos professores ainda são insignificantes diante da necessidade apresentada.

Por fim, vislumbrou-se a indispensabilidade de expandir os estudos nesta área através de mais pesquisas que foquem na realidade vivida por professores e alunos autistas no espaço escolar e, só assim, a inclusão escolar destes pode sim ocorrer com sucesso.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. **A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas**. In: BAPTISTA, C. R. (org). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 93).

BEYER, H. O. **A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial**: Revista inclusão, v. 2, 8-12. 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 07 de jul. 2015.

CORREIA, L. de M. (1999), apud MORGADO, José Carlos. **Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**. Porto. 2008.

GAUDERER, E. C. Apud PRAÇA, E. T. P. O. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Neuton/Downloads/AUTISMO%20REGULAR.pdf>. Acesso em 23 de set. de 2015.

GIARDINETTO, A. R. S. B. **Comparando a interação social das crianças autistas: as contribuições do programa TEACCH e do currículo funcional natural**. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, 2005.

KANNER, L. apud. KELMAM, C. A. [et al]. ALBUQUERQUE, D. e BARBATO, S. – Organizadoras. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília, Editora UnB, 2010.

KELMAM, C. A. [et al]. ALBUQUERQUE, D. e BARBATO, S. - Organizadoras. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília, Editora UnB, 2010.

KLIN, A. **Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral**. Revista Brasileira de Psiquiatria. V.28 p. 3-11, 2006.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, A. R. S. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?** Dissertação de Mestrado, UERJ, 2012.

MORGADO, J. C. **Identidade e Profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. Ensaio. Avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, 2011.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UAB. Disponível em: <<http://assessoriaead.com.br/uab/pigead.html>>. Acesso em 10 maio 2014.

ANEXOS

Anexo A – Carta de apresentação



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

Anexo B – Aceite Institucional

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa de _____, de responsabilidade _____ do(a) _____ pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

Nome do (a) responsável pela instituição

Assinatura e carimbo do (a) responsável pela instituição

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Professor (a),

Sou muito grata em poder contar com sua participação, pois a mesma será de fundamental importância para a realização de uma pesquisa, onde pretendo levantar dados sobre a relação do professor e o autismo em sala de aula. Ressalto que manterei sigilo, portanto não se identifique. O objetivo deste questionário é fundamentar a pesquisa que realizo para minha monografia.

Conto com a sua colaboração, sem a qual não poderei realizar este estudo.

I. DADOS DO PESQUISADO:

- 1- Idade: _____
 - 2- Sexo: F () M ()
 - 3- Curso de formação na graduação:
 - 4- Tempo de regência:
 - 5- Ano de conclusão do curso de graduação:
 - 6- Há quanto tempo trabalha com alunos autistas?
-

I. ATUAÇÃO DO PESQUISADO COM A DOCENCIA PARA ALUNOS AUTISTAS:

1. Em sua concepção, defina o que é o autismo:
2. Quais as principais características observadas por você em um aluno autista?
3. Descreva os principais desafios que você já enfrentou ou enfrenta no processo de inclusão de alunos autistas em sala de aula:
4. Você recebe treinamento, ou tem algum conhecimento prático/ ou teórico sobre como trabalhar com alunos autistas em sala de aula? Quais?
5. Que prática pedagógica você utiliza para promover a inclusão e a aprendizagem de tais alunos em sua sala de aula? Descreva-as, por favor.
6. Em sua opinião você se sente capacitado para trabalhar com alunos autistas? Por que?
7. Descreva, em sua opinião, que medidas podem ser tomadas para melhorar o atendimento e a inclusão dos alunos autistas na escola que você trabalha:

Obrigada por sua participação,

Prof^ª. Maria Josiane Sousa de Sousa